

***The Office*: Um estudo de caso sobre a adaptabilidade cultural no produto audiovisual.¹**

Gabriele OLIVEIRA²

Sofia PARRA³

Thamires MATTOS⁴

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP.

Resumo

A adaptabilidade cultural tem uma grande influência na criação artística, sobretudo no que diz respeito ao audiovisual. Este estudo examina essa adaptabilidade por meio de uma análise de caso da série *The Office*, comparando as temporadas iniciais das versões UK e US. O objetivo é compreender como a adaptação cultural influenciou o desenvolvimento narrativo da versão americana. Com base na análise de discurso de Orlandi (2005), sobre a conexão entre linguagem e poder, e nos estudos culturais de Mckee (1997), este estudo examina as diferenças e semelhanças entre as versões da série, com foco em roteiro, história e apresentação audiovisual. Os resultados indicam que a versão americana adapta-se melhor ao público local, com personagens mais desenvolvidos e um humor mais acessível, contribuindo para seu sucesso global.

Palavras-chave: adaptabilidade cultural; comédia; televisão.

Introdução

A adaptação cultural é uma força poderosa que influi na produção artística, especialmente no contexto audiovisual. Este artigo propõe investigar a adaptabilidade cultural mediante um estudo de caso centrado na renomada série *The Office*. Originada no Reino Unido, *The Office* desencadeou uma onda de adaptações ao redor do mundo, com destaque maior para sua versão americana, demonstrando assim seu impacto global e sua habilidade de atravessar fronteiras culturais.

O problema de pesquisa deste estudo concentra-se na análise comparativa das primeiras duas temporadas das versões britânica e americana de *The Office*, visando compreender como a adaptabilidade cultural influenciou o desenvolvimento narrativo da versão americana do programa.

Conforme discutido por Orlandi (2005), o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma arena de disputa pelo poder e significado, sendo uma prática social que cria e reproduz ideologias, influenciando a maneira como pensamos e agimos no mundo⁵. Dirigindo os objetivos desta pesquisa a distinguir as nuances das comédias nos Estados Unidos e no Reino Unido, identificar as semelhanças e diferenças entre as versões de *The Office* e destacar os elementos distintivos que contribuíram para

¹ Trabalho apresentado na IJ02 - Publicidade e Propaganda da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: gabi.oliviera2004@icloud.com

³ Graduanda em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: sofi.parra.m2@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Thamires Mattos, Mestra em Divulgação Científica e Cultural pela Unicamp e Bacharela em Jornalismo pelo UNASP. Professora no UNASP. E-mail: mattos.thamires@acad.unasp.edu.br.

⁵ Disponível em: <https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-43113390>. Acesso em: 26 mai. 2024.

o consumo massivo da versão americana. Tal investigação se justifica pelo amplo engajamento do público com *The Office US* e sua notável capacidade de adaptação global, corroborada pelo seu sucesso duradouro e pela multiplicidade de versões produzidas em diversas línguas.

2. Conceitos e técnicas

2.1 Análise de discurso

"Análise de Discurso: Conceitos e Procedimentos", escrito por Eni P. Orlandi (2005), é uma referência importante na área de análise do discurso. Nele, a autora apresenta uma perspectiva teórica para compreender como o discurso constrói e reflete as relações sociais, políticas e culturais.

Orlandi (2005, p. 17) sustenta que o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma arena de disputa pelo poder e significado, argumentando que o discurso é uma prática social que cria e reproduz ideologias, influenciando a maneira como pensamos e agimos no mundo.

Uma das principais contribuições da autora é a ênfase à ligação entre linguagem e poder. Ela fala que o discurso é usado para confirmar e manter as estruturas de poder existentes, ao mesmo tempo em que pode ser contestado e subvertido por meio de práticas discursivas alternativas.

Ao analisar o discurso, é essencial considerar não apenas o que é dito, mas também quem fala, em que circunstâncias e com quais objetivos, pois esses elementos influenciam significativamente a produção e interpretação do discurso. Segundo Orlandi (2005, p. 21): "As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores".

Portanto, a análise do discurso busca desvelar as relações entre linguagem, poder e ideologia, evidenciando como o discurso é utilizado para construir e negociar significados em contextos sociais diversos. A metodologia é, portanto, uma forma ideal de analisar elementos de adaptabilidade das séries *The Office UK* e *US*.

2.2 Estudos Culturais e Televisão

Levando em consideração os estudos de Logan (2008), examinaremos a influência das culturas na mídia, enfatizando como as mudanças culturais podem afetar a percepção de produtos audiovisuais em diferentes regiões. Ao comparar as versões britânica e americana de *The Office*, analisaremos as teorias sobre roteiro e história.

Sabe-se que a estrutura narrativa pode afetar a experiência do público e as escolhas de roteiro podem afetar a adaptação cultural de uma obra (McKee, 1997). Isso possibilita uma análise mais minuciosa do roteiro e apresentação audiovisual entre as duas versões da série, identificando elementos cruciais que são essenciais para sua adaptação cultural.

Assim, ao analisarmos as diferenças e semelhanças de *The Office nas* versões britânica e americana, é essencial levar em consideração essas perspectivas teóricas da influência das culturas na mídia, entendimento de roteiro, história e apresentação audiovisual. Através dessa análise aprofundada, podemos entender não apenas as diferenças culturais na adaptação da série, mas também os mecanismos pelos quais as escolhas narrativas e criativas moldam a forma como a série é interpretada e adaptada em diferentes contextos.

3. Análise do produto audiovisual

3.1 Análise comparativo geral

Figura 1 - Elenco *The Office* UK e US



Fonte: CNN



Fonte: BBC

Ambas as versões compartilham a ideia principal de retratar a vida no escritório, mas se diferenciam em termos de tom, desenvolvimento de personagens e estilo de humor, refletindo as diferenças culturais entre o Reino Unido e os Estados Unidos. Compreendemos mais ao analisarmos que:

Uma palavra é um atrator estranho para todas as percepções associadas ao conceito representado por aquela palavra. Uma palavra, portanto, reúne uma grande quantidade de experiência em uma única declaração ou sinal. Milhões de percepções de uma comunidade linguística são resumidas pela linguagem a uma única palavra que atua como um conceito e um estranho atrator para todas essas percepções (Logan, 2008, p.46, tradução livre).⁶

Na versão original britânica, a história se concentra principalmente em David Brent, o gerente do escritório, e no funcionário Tim Canterbury, com personagens como Dawn e Gareth atuando como apoio, mas sem grande desenvolvimento. Os demais integrantes do elenco são considerados irrelevantes para o enredo principal. Os personagens têm perfis sombrios e o crescimento pessoal não é uma característica proeminente, resultando em uma abordagem mais plana.

O ambiente do escritório é simples, com iluminação fraca, espaço apertado e pouco organizado, refletindo a cultura de escritório britânica da época. A cinematografia busca uma sensação de realismo, com câmeras operando de forma um pouco armadora, demorando em focar ou colocar a câmera no ângulo certo e incluindo takes desnecessários que podem tornar a visualização desconfortável, como aponta o diretor da série Merchant: "Estávamos obcecados com o fato de parecer real, e nosso sonho era que alguém tropeçasse nele e pensasse que era um documentário real."

O humor na versão original é seco, ácido e constantemente baseado em situações constrangedoras, com momentos de desconforto intencional destacando-se como uma característica marcante. Em algumas ocasiões, piadas envolvendo racismo ou sexismo são utilizadas, contribuindo para o tom provocativo da série.

Na adaptação americana de *The Office*, podemos observar um elenco mais amplo, com Michael Scott atuando como o gerente excêntrico e Jim Halpert como o protagonista principal, além de outros personagens como Pam Beesly e Dwight Schrute, que desempenham papéis significativos e passam por um amplo desenvolvimento pessoal ao longo dos episódios. O restante do elenco também participa ativamente dos

⁶ "A word is a strange attractor for all the percepts associated with the concept represented by that word. A word, therefore, packs a great deal of experience into a single utterance or sign. Millions of percepts of a linguistic community are boiled down by the language to a single word acting as a concept and strange attractor for all those percepts" (Logan, 2008, p.46).

acontecimentos do escritório, o que permite que sejam reconhecidos pelo público e estabeleçam um vínculo com ele.

A adaptação americana proporciona um desenvolvimento mais profundo dos personagens ao longo das primeiras duas temporadas, devido ao maior número de episódios, uma narrativa mais complexa e momentos marcantes de crescimento pessoal para muitos dos personagens principais.

3.2 Análise comparativo dos personagens centrais

Tanto a versão original quanto a adaptação são marcadas pela manifestação de falta de profissionalismo, tédio, cansaço e constrangimento pelos personagens no ambiente do escritório. A distinção está no enfoque dado pela versão do UK à realidade desconfortável do ambiente de trabalho, enquanto os personagens da adaptação americana adotam uma postura mais colorida e otimista. Para esses contrapontos, podemos analisar que:

Os cineastas de Hollywood tendem a ser excessivamente (alguns diriam totalmente) otimistas sobre a capacidade da vida de mudar — especialmente para melhor. Consequentemente, para expressar essa visão, eles confiam no *Arch-plot*⁷ e em uma porcentagem excessivamente alta de finais positivos. Os cineastas que não são de Hollywood tendem a ser excessivamente (alguns diriam chiques) pessimistas sobre a mudança, professando que quanto mais a vida muda, mais ela permanece a mesma, ou pior, essa mudança traz sofrimento (Mckee, 1997, p.60, tradução livre).⁸

⁷ *Arch Plot* é um enredo orientado a objetivos onde, “para o bem ou para o mal, um evento desequilibra a vida de um personagem, despertando nele o desejo consciente e/ou inconsciente por aquilo que ele sente que irá restaurar o equilíbrio”. Disponível em: https://eclass.aegean.gr/modules/document/file.php/511226/3_AV_Design/ArchPlot.pdf. Acesso em: 26 mai. 2024.

⁸ "Hollywood filmmaker tend to be overly (some would say foolishly) optimistic about the capacity of life to change - especially for the better. Consequently, to express this vision they rely on the çand an inordinately high percentage of positive endings. Non-Hollywood filmmakers tend to be overly (some would say chicly) pessimistic about change, professing that the more life changes, the more it stays the same, or, worse, that change brings suffering" (Mckee, 1997, p.60).

Figura 2 - Chefe protagonista



Fonte: HBO



Fonte: Netflix

Tabela 1 - Características do chefe protagonista

DAVID BRENT	MICHAEL SCOTT
Socialmente inapropriado; Narcisista; Física e psicologicamente invasivo; Humor ofensivo; Tem seu próprio sistema de moral; Precisa de constante aprovação/validação das pessoas ao seu redor; Autoconfiança delirante; Não tem controle do que acontece no escritório.	Socialmente inapropriado; Humor ofensivo; Tem seu próprio sistema de moral; Precisa de constante aprovação/validação das pessoas ao seu redor; Autoconfiança delirante; Se atribui o sucesso dos outros; Barulhento; Não tem controle do que acontece no escritório; Patético.

Ao longo da primeira temporada, o gerente do escritório americano, Michael Scott, reflete as atitudes e o perfil do chefe David Brent. Contudo, conforme avança para a segunda temporada, ele gradualmente se afasta de sua contraparte inglesa. Neste processo, Michael Scott assume uma postura diferente, com a ingenuidade sendo o pilar de sua polêmica personalidade. Ele assume o papel de “palhaço de boas intenções”, o que adiciona uma certa leveza às suas piadas sem graça.

T2 E11: *Booze Cruise* M19:00. Em um momento de vulnerabilidade, Jim confia a Michael seus sentimentos secretos por Pam. Ao invés de reagir com comentários ofensivos ou piadas desagradáveis, o “palhaço” adota uma postura de compreensão, empatia e amizade, revelando um aspecto de sua personalidade mais fácil de ser compreendido. Este evento destaca a complexidade do personagem e sua capacidade de transcender seu papel cômico.

Figura 3 - Vendedor principal 1



Fonte: HBO



Fonte: Netflix

Tabela 2 - Características vendedor principal 1

TIM CANTERBURY	JIM HALPERT
Resignado; Não é charmoso; Existe tensão sexual entre ele e Dawn.	Desafia constantemente os delírios do Dwight; Não tem problemas para verbalizar suas opiniões ou deixar em evidência a <i>burrice</i> dos outros.

A adaptação do personagem Tim à cultura americana é notável, devido ao papel que ele ocupa no escritório. Embora ambos compartilhem os mesmos desafios e frustrações, suas abordagens para enfrentar e lidar com a realidade diferem substancialmente. Na versão original, o personagem é retratado como um trabalhador

descontente, obrigado a suportar diariamente as dificuldades impostas pelo chefe e alguns colegas, sem demonstrar energia para manter uma perspectiva positiva sobre sua situação. Por outro lado, na adaptação americana, o personagem não poupa esforços para fazer piadas ou evidenciar a inadequação dos outros. Ele busca oportunidades para quebrar a monotonia e arrancar risadas genuínas dos colegas, especialmente de Pam. Pode-se afirmar que na adaptação, o personagem passa de "coitado, tadinho" para "carismático, herói".

T1 E4: *Training* M27:00. Tim tem um colapso emocional, expressando sua insatisfação com o trabalho de forma pública e revelando seus sentimentos por Dawn. Ele faz uma declaração diante da equipe, denotando seu desgosto e amargura em relação à trivialidade do trabalho que realizam diariamente. No ápice do surto, convida Dawn para sair em um encontro, criando uma cena dramática e constrangedora ao ser publicamente rejeitado, o que solidifica sua imagem como um "coitado sem sorte" aos olhos do público.

Por outro lado, Jim expressa abertamente seus sentimentos em relação ao ambiente de trabalho, ao chefe e a Pam, principalmente durante as entrevistas privadas. Ele demonstra seu desconforto diante do comportamento patético de Michael e Dwight, mas evita expressar seus desejos de demissão diante dos colegas de trabalho. Quanto ao seu relacionamento com Pam, só no episódio. **T2 E22: *Casino Night* M25,** o último da temporada, Jim finalmente encontra coragem para ser sincero com ela. A cena é íntima, triste e romântica, deixando os espectadores com o coração partido e consagrando Jim como "fofo, romântico".

Figura 4 - Vendedor principal 2



Fonte: HBO



Fonte: Netflix

Tabela 3 - Características vendedor principal 2

GARETH KEENAN	DWIGHT SCHRUTE
Incapaz de entender ironia o sarcasmo; Extremamente literal; Carácter guerreiro.	Procura poder e autoridade; Focado em crescer no ambiente de trabalho; Guerreiro, o mais forte sobrevive; Não desiste das próprias fantasias; Altamente calculista.

Ambas as versões do personagem possuem uma personalidade marcada por traços brutos, sérios e extremamente literais, porém diferem em relação às motivações subjacentes que as alimentam. Enquanto Gareth possui um histórico militar que, em certa medida, justifica sua abordagem ao ambiente de trabalho, Dwight Schrute é caracterizado como um agricultor intelectual, cujo apreço pelo poder e desejo de dominar seu ambiente beiram o absurdo.

T1 E2: *Work Experience* M10:30 Na primeira temporada, David atribui a Gareth a missão de descobrir uma informação específica entre os colegas de escritório. Em resposta, Gareth solicita ao chefe uma sala particular para conduzir sua investigação, aproveitando a falsa sensação de poder e autoridade conferida por sua nova função. Ele

utiliza essa autoridade auto atribuída de forma passiva e ineficaz para compelir os colegas a participarem de sua investigação e resolver o mistério.

Por outro lado, no episódio **T1 E3: *Healthcare* M4:10** da mesma temporada, Michael delega a Dwight a responsabilidade de escolher o novo plano de saúde. Com vigor, Dwight demanda uma sala própria, autoridade para demitir funcionários e um novo título ou cargo. Durante o processo, ele busca constantemente formas de abusar dessa autoridade fictícia.

Em outro episódio **T2 E17: *Dwight 's Speech* M1:30**, ele eleva um simples jogo de lançamento da bola de futebol americano a outro nível. Em uma tentativa de recuperar a bola, ele joga de forma agressiva e desnecessária, derrubando três colegas no chão.

Figura 5 - Recepcionista



Fonte: HBO



Fonte: Netflix

Tabela 4 - Características da recepcionista

DAWN TINSLEY	PAM BEESLY
Atitude desafiante; Não esconde ou diminui seus sentimentos; Não tem medo nem respeito pelo David.	Fofa; Tranquila; Mostra caráter só em situações de alto estresse.

Considerações finais:

Neste estudo, analisamos a adaptabilidade cultural por meio de uma comparação das duas primeiras temporadas das versões britânica e americana de *The Office*, visando compreender como as diferenças culturais moldaram a narrativa da versão americana.

Ressaltamos a relevância da adaptabilidade cultural no campo do audiovisual, onde séries como *The Office* transcendem fronteiras culturais e influenciam audiências globais. Utilizando a análise do discurso, baseada em conceitos de Orlandi (2005), investigamos como o discurso reflete e reproduz ideologias, influenciando nossa percepção de mundo.

Descobrimos que, embora compartilhem a premissa, se diferenciam na forma, refletindo as diferenças culturais na percepção do trabalho e na expressão de emoções entre o UK e o US.

Apesar de limitarmos nossa análise às duas primeiras temporadas da série, enquanto a adaptação americana possui nove temporadas, acreditamos que nosso estudo fornece *insights* valiosos sobre como a adaptabilidade cultural influencia a produção de conteúdo audiovisual.

Para futuras pesquisas, sugerimos uma análise abrangente que inclua as outras versões de *The Office* ao redor do mundo e investigue como a adaptação cultural afeta a recepção do público em diferentes regiões. Tais estudos podem ampliar nossa compreensão dos processos de adaptação cultural e suas implicações na indústria do entretenimento.

Referências

ARCH PLOT. Disponível em:

https://eclass.aegean.gr/modules/document/file.php/511226/3_AV_Design/ArchPlot.pdf
. Acesso em: 26 mai. 2024.

CONNOLLY, Kelly. **Entertainment Weekly: ‘The Office,’ 10 years later: How the setting made the show.** [S. l.], 23 mar. 2015. Disponível em:

<https://ew.com/article/2015/03/23/the-office-scranton-ten-years-later/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FOSS, Jean Carlos. **TecMundo: The Office: conheça as 15 versões já lançadas da série.** [S. l.], 4 jun. 2023. Disponível em: [https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/264821-the-office-conheca-15-versoes-lancadas-serie.htm#:~:text=The%20Office%3A%20quais%20s%C3%A3o%20as,%2D%20Alem%20\(2004%20%2D%202012\)](https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/264821-the-office-conheca-15-versoes-lancadas-serie.htm#:~:text=The%20Office%3A%20quais%20s%C3%A3o%20as,%2D%20Alem%20(2004%20%2D%202012).). Acesso em: 4 abr. 2024.

HILL, Libby; GARCIA, Leonardo Adrian. **Indie Wire: ‘The Office’ Remains King of Streaming, Sort Of — TV Podcast.** [S. l.], 13 jan. 2021. Disponível em:

<https://www.indiewire.com/video/the-office-netflix-streaming-nielsen-numbers-2020-tv-podcast-1234609261/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LOGAN, Robert K. **The Extended Mind: The Emergence of Language the Human Mind and Culture.** Canadá. Canadá: University of Toronto Press, 2008, 320.

MCKEE, Robert. **Story: Substance, Structure, Style, and the Principles of Screenwriting.** Estados Unidos. Estados Unidos: Regan Books, 1997, 466.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos.** Brasil. Brasil: Pontes, 2001, 100.

SMITH, Neil. **BBC: The Office: 10 David Brents from around the world.** [S. l.], 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/entertainment-arts-43113390>. Acesso em: 26 maio 2024.

SPANGLER, Todd. **Variety: The Office’ Was by Far the Most-Streamed TV Show in 2020.** [S. l.], 12 jan. 2021. Disponível em: <https://variety.com/2021/digital/news/the-office-most-streamed-tv-show-2020-nielsen-1234883822/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

THORP, Clare. **BBC: The Office at 20: The hit TV show that couldn’t be made now** [S. l.], 09 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20210708-the-office-at-20-the-hit-tv-show-that-couldnt-be-made-now>. Acesso em: 26 maio 2024.